

Orquestra Filarmônica de Violas no Teatro

Grupo de Campinas, composto apenas por naipes de viola, executam clássicos do universo caipira

Erick Tedesco
tedesco@tribunatp.com.br

Para comemorar 109 anos, a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq) convidou a Orquestra Filarmônica de Violas, de Campinas, para rememorar o passado caipira que ambientou os primórdios da instituição e da Piracicaba de outrora. A apresentação acontece hoje, às 20h30, na Sala 1 do Teatro Municipal “Dr. Losso Netto” e os ingressos podem ser retirados na Seção de Atividades Culturais da universidade ou diretamente na bilheteria do Teatro em troca – não obrigatória – de itens de higiene pessoal. Os donativos serão encaminhados para a Ala Masculina da Diocese de Piracicaba.

A orquestra foi fundada em 2001, mas começou a ser idealizada meses antes, com incentivo

de Antonio da Costa Santos, o Toninho do PT, assassinado no dia 10 de setembro daquele ano. “Foi o Toninho quem acreditou no projeto do maestro Ivan Vilela e deu condições para que se tornasse realidade”, conta o músico e produtor da Filarmônica, Wilson Lima. A citada data e a do dia seguinte, o fatídico 11 de setembro, são referências para lembrar-se da oficialização deste trabalho.

Apesar do âmbito erudito em que foi concebida, a Orquestra de Violas nasceu com o intuito de levar este tipo de música à classe popular, uma vez que as canções executadas pelo grupo são sucessos do universo caipira, como “Chalana”, “Estrada da vida”, “Rio de lágrimas”, “O menino da porteira”, “Luar do sertão”, entre outras.

O diferencial, por exemplo, da Orquestra de Viola Caipira daqui de Piracicaba? De acordo com Lima, o que a caracteriza

como única é o fato de todos os instrumentos serem violas caipiras. E nada mais. “As outras ainda contam com o suporte de sanfona, percussão, violão”, completa. E além da sonoridade típica de uma viola, os músicos podem utilizar para reproduzir outros sons. “A afinação de todas é a mesma, muda o modo de tocar, pois pode virar batoque e triângulo”.

Os responsáveis pelos arranjos é o maestro Vilela e muitos dos músicos do grupo. “Nos primeiros momentos de funcionamento da Orquestra, o grupo era grande e praticamente todos eles violeiros amadores. Agora, com o grupo enxuto, a maioria são instrumentistas profissionais e com formação de nível superior em música”, fala Lima. Outro nome importante neste trabalho é o de João Paulo Amaral, o diretor adjunto. “Que junto ao maestro



Divulgação

Orquestra Filarmônica de Violas resgata memórias do universo caipira fazendo versões de clássicos do estilo

e aos monitores são as pessoas que garantem a linha sofisticada na execução das músicas”.

Na apresentação desta noite, o show da Orquestra, além da música, ainda tem a contação de “causos” de Vilela. Ao longo do espetáculo ele contextualiza as canções e exprime ainda mais o universo caipira que –

bem ou mal – está tão presente no cotidiano piracicabano.

SERVIÇO

Orquestra Filarmônica de Violas, hoje, às 20h30, na Sala 1 do Teatro Municipal “Dr. Losso Netto”. Entrada gratuita. Informações: 3433-4952.